

NÃO GOSTO DE FALAR EM DINHEIRO (III)

A dificuldade para falar dinheiro advém de muitas variáveis. Na infância e época escolar quase nada aprendemos de prático sobre vida financeira e alguns até nutrem aversão por números e matemática, que muito prejudicará na vida adulta. A questão não é se gosto ou não de falar em dinheiro, é uma necessidade e deve ser tratado com leveza. Nas relações familiares não é o assunto mais fácil de ser discutido. Quando um casal inicia um relacionamento, o dinheiro dificilmente faz parte das primeiras conversas e vai se tornando um ponto cada vez mais delicado à medida que o tempo passa. Talvez não falar possa trazer uma falsa sensação de que tudo está resolvido e faz de conta que caminha na mais perfeita paz.

Um breve diagnóstico se há dificuldade para falar em dinheiro. Como se sente quando:

- é preciso cobrar alguém que pediu dinheiro emprestado e não pagou?
- compra por impulso - afinal eu mereço - ou para aliviar ansiedade/stress?
- tem muitas dívidas, fazendo sempre novos cartões de crédito ou empréstimos?
- o dinheiro acaba antes do final do mês?

Não é possível obter resultados diferentes tendo os mesmos hábitos e comportamentos. Não dá para espiritualizar o dinheiro: é sustento; pertence à condição terrena; é troca. Aprender a lidar com dinheiro é questão de equilíbrio. Aprender a priorizar e dar a devida escala de valores é maturidade. Se olharmos superficialmente em nossos lares será que encontraremos tantas coisas compradas que nunca são usadas? Roupas, sapatos, utensílios domésticos e de cozinha, ferramentas, etc. Como seria a condição de vida hoje se tivesse um dinheiro reserva? Muitos não guardam, gastam tudo. Dizem que para conhecer uma pessoa, basta dar poder a ela. Isso vale também para o dinheiro.

Será que realmente o salário recebido é pouco? É preciso lembrar que existe controle apenas sobre o que é gasto e não sobre o que é recebido. É possível decidir gastar ou não! É importante nunca comprar por impulso, amadurecendo se é vontade ou mesmo imprescindível. Saber exatamente quanto ganha por hora (não o salário mês) e calcular quanto tempo terá de trabalhar, quantos dias terá de sair cedo e voltar com exaustão para investir tão suado dinheiro a ser consumido. É preciso vencer a resistência e enfrentar quando o assunto é dinheiro.

Deus provê todo o sustento da Sua obra, capacita os salvos com dons, habilidades e recursos físicos, financeiros e humanos necessários para cada igreja local. *“Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos.” Ageu 2:8.* Em Seu soberano propósito decidiu nos dar primeiro para que devolvamos o dízimo. O que aprendo com isso? Inúmeras lições, inclusive que Ele me criou capaz de amar e obedecer devolvendo alegre e voluntariamente dízimos e ofertas. Dizimo é primícia, não é resto. Não é o que sobra e sim reconhecimento que recebemos pela graça de Deus. É viver para a essência da vida espiritual e não apenas na existência de uma vida de consumo. Que busquemos em Deus a sabedoria e zelo financeiro.

Finalizamos esta série com a exortação: “O caminhante com Cristo pode e deve ter dinheiro; o que não pode é deixar o dinheiro tê-lo. Pode e deve sonhar e lutar para ter muitos bens, mas nunca deve permitir que os bens o possuam ao ponto de cercear a fé e tornar-se obstáculo ou mesmo fazer diminuir o ritmo da jornada do bem-servir. O caminhante com Cristo jamais deve permitir que uma bênção recebida se transforme em obstáculo ao bem-servir ao Doador da bênção.” Jornada sem Tergiversação(II) de 27/09/2009 - Pastor Sênior Edson Bispo Valeriano. [_eunicebatistapastorauxiliar_100520](#)

Para colaborar com a IBMH deposite:

Banco Itaú: Agência 1000 – conta corrente 45.530-1
Banco Bradesco: Agência 297-6 – conta corrente 14.650-1
CNPJ 43.430.388/0001-73: Igreja Batista Monte Horebe

